

A EDUCAÇÃO COMO CAMPO DA TERAPIA OCUPACIONAL: INCLUSÃO DE CRIANÇAS COM DEFICIÊNCIA

EDUCATION AS A FIELD OF OCCUPATIONAL THERAPY: INCLUSION OF CHILDREN WITH DISABILITIES

Stéfanni dos Santos Holkem¹, Luise Ferreira de Queiroz²

Resumo

Introdução: A educação na construção de uma sociedade integra tem se tornado um dos pilares necessários quando iniciada nos primeiros anos. A deficiência é um fator que contribui para exclusão, principalmente do meio escolar e dessa forma, os profissionais envolvidos devem estar preparados para ensinar promovendo a inclusão. A educação inclusiva é fundamental para assegurar que todos consigam se inserir e assim o Terapeuta Ocupacional se torna importante nesse processo. **Objetivo:** Investigar quais são as contribuições que a Terapia Ocupacional pode trazer para minimizar as dificuldades encontradas na inclusão escolar. **Métodos:** Trata-se de uma revisão bibliográfica e o processo de coleta de dados ocorreu através da busca nas bases de dados Portal Regional da BVS, Pubmed, Scielo e Google Acadêmico. **Resultados:** Foram identificados cinco artigos, dos quais foi possível analisar o processo de inclusão escolar e ação do terapeuta ocupacional neste contexto. A importância desse profissional é pautada pela consultoria construtiva e colaborativa, pois os artigos indicam a necessidade de o professor buscar capacitação ou já adentrar no ambiente escolar capacitado. Somado a isso, a observação do terapeuta ocupacional junto ao professor, resulta em uma maior contemplação positiva, pois o

¹ Discente do curso de Terapia Ocupacional, Universidade Franciscana (UFN).

² Terapeuta Ocupacional, Mestre em Saúde e Reabilitação Funcional. Universidade Franciscana (UFN).

Estudo pertencente ao Trabalho Final de Graduação (TFG) para conclusão de curso de Terapia Ocupacional.

Endereço para correspondência: Stéfanni dos Santos Holkem, Universidade Franciscana, A/C Stéfanni dos Santos Holkem, Rua 29 de Setembro, nº 219. CEP: 97105-610, COHAB Fernando Ferrari, Santa Maria, RS. E-mail: holkemfanni@gmail.com (55) 997085519.

recurso da tecnologia assistiva no contexto escolar deve atender as atividades planejadas pelo professor. **Conclusão:** O estudo mostrou uma baixa produção de artigos no que tange às possibilidades de intervenção da terapia ocupacional no campo da inclusão escolar. Percebe-se que a rede regular de ensino necessita de profissionais especializados, indicando a importância do profissional de terapia ocupacional para tornar eficaz a possibilidade de o aluno aumentar sua capacidade de aprendizado e promover vida independente e inclusa.

Descritores: Inclusão Educacional; Educação; Terapia Ocupacional.

EDUCATION AS A FIELD OF OCCUPATIONAL THERAPY: INCLUSION OF CHILDREN WITH DISABILITIES

Stéfanni dos Santos Holkem, Luise Ferreira de Queiroz

Abstract

Introduction: The education in building an integrity society has become one of the pillars needed when started in the early years. Deficiency is a factor that contributes to exclusion, especially from the school environment and in this way, the professionals involved must be prepared to teach by promoting inclusion. Inclusive education is essential to ensure that everyone can get involved and so the Occupational Therapist becomes important in this process. **Objective:** To investigate the contributions that the Occupational Therapy can bring to minimize the difficulties encountered in school inclusion. **Methods:** This is a bibliographical review and the data collection process was performed through the VHL, PubMed, Scielo and Google Scholar Portal databases. **Results:** Five articles were identified, from which it was possible to analyze the process of school inclusion and occupational therapist action in this context. The importance of this professional is guided by constructive and collaborative consulting, since the articles indicate the need for the teacher to seek training or already to enter the qualified school environment. Added to this, the observation of the occupational therapist with the teacher, results in a greater positive contemplation, since the use of assistive technology in the school context must attend to the activities planned by the teacher. **Conclusion:** The study showed a low production of articles regarding the possibilities of occupational therapy intervention in the field of school inclusion. It is noticed that the regular network of education needs specialized professionals, indicating the importance of the professional of occupational therapy to make effective the possibility of the student to increase his capacity of learning and to promote independent and included life.

Descriptors: Educational Inclusion; Education; Occupational therapy.

1. INTRODUÇÃO

A educação é um dos pilares para a construção de uma sociedade integra, sendo necessários apoio e incentivo financeiro dos órgãos gestores do Estado para que ela exerça seu papel fundamental de educar e formar cidadãos aptos ao convívio social. Com a educação, têm-se benefícios para toda vida, principalmente nos primeiros anos, onde se necessita de cuidados para desenvolvimento e aprendizagem. Toda criança tem direito a educação de qualidade, em qualquer nível educacional, havendo professores preparados para ensinar, que usem didáticas inovadoras e capazes de educar na diversidade, isto é, ensinar todos os estudantes em um ambiente que favoreça o aprendizado, evitando a exclusão e promovendo a inclusão de todos nas atividades escolares (FERREIRA, 2006).

A deficiência é fator que contribui para que crianças e jovens acabem de alguma maneira se afastando do convívio social, acarretando na exclusão da sociedade, principalmente do meio escolar. Nesse sentido, a temática da inclusão remete a questão da diversidade humana, onde cada indivíduo possui sua singularidade, com diferentes pretensões, mas iguais em seus direitos e deveres. Além disso, a inclusão escolar consiste na ideia de todas as pessoas terem acesso ao sistema de ensino de forma igualitária, de modo que não é tolerado nenhum tipo de discriminação étnica, social ou física.

A educação inclusiva concebe um passo muito concreto que pode ser dado nas redes regulares de ensino para assegurar que todos os estudantes consigam aprender que o “pertencer” é um direito, não um status privilegiado a ser conquistado (SASSAKI, 1997). As práticas pedagógicas em uma escola inclusiva precisam refletir uma abordagem mais diversificada, flexível e colaborativa do que em uma escola tradicional, a inclusão pressupõe que a escola se ajuste a todas as crianças que desejam matricular-se em sua localidade, em vez de esperar que uma determinada criança com deficiência se ajuste a escola (PACHECO, 2007).

A atuação do Terapeuta Ocupacional se torna efetiva quando o profissional está presente em instituições de ensino, formando uma equipe multidisciplinar junto aos professores em prol da inclusão escolar. No processo educacional o Terapeuta Ocupacional atua destacando as possibilidades e capacidades de reconhecer habilidades diversificadas dos alunos inclusos, promovendo interação entre aluno/professor e a partir disso, favorecer as potencialidades

individuais, facilitando assim o desenvolvimento psicomotor e o processo de aprendizagem como um todo (PELOSI, 2006).

A recusa ou a negação do ensino para crianças e jovens com deficiência é crime perante a legislação brasileira. Toda rede regular de ensino e instituições devem ofertar atendimento especializado, além de professores preparados para integra-los nas classes comuns e suporte de outros profissionais da área da saúde. Entretanto, a inclusão escolar apresenta diversos desafios para as demandas atuais dos professores da rede regular de ensino, bem como a participação de demais profissionais se faz necessária, formando assim uma equipe multidisciplinar que possa contribuir e auxiliar no processo de educação de crianças com deficiência.

Nesta perspectiva, o Terapeuta Ocupacional pode exercer um papel fundamental junto à área da educação, na construção de ambientes favoráveis e ações que contribuam para a efetivação da inclusão escolar. Neste contexto, o objetivo deste trabalho foi investigar quais são as contribuições que a Terapia Ocupacional pode trazer para minimizar as dificuldades encontradas na inclusão escolar.

2. MÉTODOS

Esse trabalho foi elaborado a partir de uma revisão da literatura realizada nos meses de fevereiro a abril de 2018. Utilizou-se para a busca as bases de dados Portal Regional da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Pubmed, Scielo e Google Acadêmico com os descritores “Educação Especial”, “Inclusão Educacional” e “Educação”, todos associados ao descritor “Terapia Ocupacional”. Optou-se por selecionar apenas artigos no idioma português-Brasil e publicado no período de 2012 a 2016.

Realizou-se uma busca sobre a produção de conhecimento na literatura acerca das contribuições da Terapia Ocupacional no processo de inclusão escolar, com o objetivo de identificar as mais recentes pesquisas realizadas por terapeutas ocupacionais nessa área. Selecionaram-se artigos que fossem pesquisas de campo e disponibilizados na íntegra, sendo excluídos estudos teóricos, de revisão de literatura, teses, dissertações e capítulos de livros.

Para a sistematização na escolha dos artigos, foi realizada inicialmente a seleção a partir do título e após a análise do resumo. Quando estes indicavam que a publicação se tratava do objeto deste estudo, era feita por fim a leitura do artigo na íntegra. As etapas de seleção dos artigos identificados para esse estudo são apresentadas na Figura 1. A partir do número final de artigos elencados, estes foram analisados quanto aos objetivos e resultados obtidos no processo de inclusão escolar, tratando-se do profissional de terapia ocupacional envolvido nesse contexto.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir da busca na literatura, foram encontrados cinco artigos que estavam de acordo com os objetivos da pesquisa. A Tabela 1 apresenta os estudos com as principais informações contidas neles.

A pouca quantidade de artigos selecionados vai ao encontro à escassa diversidade de revistas onde estes foram publicados. Dos cinco artigos, dois foram publicados no Caderno de Terapia Ocupacional da Universidade Federal de São Carlos, dois foram da Revista de Terapia Ocupacional da Universidade Estadual Paulista e apenas um encontrado na Revista Brasileira de Terapia Ocupacional. O reduzido número de artigos também foi verificado por Lourenço e Cid (2010), que em seu estudo selecionou seis artigos sobre atuação do terapeuta ocupacional na educação. Vale ressaltar que os temas interligados (terapia ocupacional e educação) vêm sendo abordado por diversos autores a partir dos anos 2000. Assim, Ide, Yamamoto e Silva, (2011), citam que a atuação do terapeuta ocupacional ainda é recente na escola regular, tanto em pesquisas quanto na prática, o que é demonstrado em trabalhos que vão desde pesquisas com crianças em creches até escolas de ensino fundamental (JURDI; BRUNELLO; HONDA, 2004; MATSUKURA, CID, 2007).

As ações da terapia ocupacional na inclusão escolar se configuram as mais diversas, considerando a complexidade das demandas encontradas no contexto da inclusão. De acordo com Rocha et al. (2003), a terapia ocupacional atua nas diferentes possibilidades de intervenções e surge com a demanda de utilizar recursos de tecnologia assistiva, ações em grupo, análise e

facilitação de atividades de vida diária (AVD) e atividades práticas de vida diária (AIVD), orientações à família e a escola, entre outras.

Entre os estudos selecionados para essa pesquisa, estava o artigo de Della Barba e Minatel (2013), que realizaram intervenção planejada em duas escolas com dois alunos diagnosticados com autismo. Estas ocorreram primeiramente verificando a realidade das escolas perante os alunos e posteriormente foram construídos os planejamentos das propostas identificadas conforme as demandas, entre elas a de auxiliar no processo de inclusão e reconhecimento do contexto que se daria a intervenção. De acordo com Paula e Baleotti (2011), o meio escolar onde o aluno incluso pertence deve passar por diferentes mudanças, tanto estruturais, como com recursos didáticos diferenciados e principalmente profissionais qualificados e com suporte para atender as demandas dos alunos e da própria comunidade escolar em geral.

Para que ocorram as mudanças, há necessidade de intervenções que possam auxiliar neste processo. Matsukura (1997), afirma que existem diversas formas de intervenção utilizadas para auxiliar crianças com autismo a participarem de maneira consciente do ambiente escolar, sendo esse o objetivo principal das intervenções. Dessa forma, as propostas de intervenção do estudo foram baseadas em necessidades como rotina, coordenação motora, independência, evolução, entre outros, nos quais foram desenvolvidos procedimentos de reforço, funcionalidade, flexibilidade do currículo escolar e adaptações. Essas intervenções são importantes para que sejam alcançados resultados positivos para crianças com autismo ou outras condições, pois foram verificados no estudo que elas contribuíram positivamente em relação ao aprendizado e desenvolvimento, sendo fundamental para que as pessoas envolvidas percebam a possibilidade de avanço que a criança com autismo pode ter quando auxiliada por profissionais capacitados.

O artigo indica ainda que, o aluno de uma das escolas se mostrou com maiores habilidades sociais, criando maior círculo de relacionamentos entre os colegas e profissionais da escola. Esse fato contribuiu e favoreceu para sua maior facilidade no processo de alfabetização, o que indica que a auto exclusão ou aquela realizada pelos demais indivíduos torna o ambiente escolar no qual o aluno autista está inserido, um fator relevante para a socialização e aprendizagem. Segundo Camargo e Bosa (2009), proporcionar às crianças com autismo oportunidades de conviver e participar de diversas atividades com outras da mesma faixa etária

possibilita o estímulo às capacidades de interação, o que impede que ocorra o isolamento contínuo do sujeito e torna possível que ocorra de forma subjacente o aprendizado social e o conceito de competência social. Além disso, o estudo serviu de exemplo para a comunidade em torno da escola quanto aos benefícios da inclusão escolar, onde todos os envolvidos, aluno, professor, família e profissionais externos, são protagonistas das ações e estratégias para incluir o aluno com deficiência.

Já ao que se refere à participação do terapeuta ocupacional, o estudo ressalta a importância desse profissional pautado pela consultoria construtiva e colaborativa, sendo caracterizado pela ajuda ou resolução de problemas. De acordo com Jurdi, Brunello e Honda (2004), a ação da terapia ocupacional na educação permite pensar em práticas mais efetivas que contemplem atividades do cotidiano escolar e as relações que ali se estabelecem. Dessa maneira, a atuação deste profissional se faz essencial, de forma a auxiliar as adaptações físicas e nas intervenções para que o aluno que tenha necessidade de inclusão consiga acompanhar e desenvolver suas capacidades de forma conjunta às demais crianças do ambiente escolar.

No estudo de Rocha e Deliberato (2012), referente ao uso de tecnologia assistiva pelo terapeuta ocupacional com dois alunos com paralisia cerebral, foram observados procedimentos similares ao artigo anterior, dos quais foram verificadas as situações dos alunos, por meio de entrevista com professores e observação própria dos alunos, para então escolher as alternativas e ideias para gerar os recursos de tecnologia assistiva. Nesse contexto, o relato do professor se faz fundamental, visto que é ele quem observa o aluno diariamente e possui maior conhecimento das necessidades que este requer. Somado a observação do professor, está a análise e contribuição do profissional de terapia ocupacional, resultando em uma maior contemplação para alcance do resultado positivo.

Dentre os resultados encontrados, verificou-se a necessidade de se ter um profissional capacitado perante um aluno com deficiência, havendo em uma das escolas uma professora sem capacitação e recebendo uma criança sob esta condição pela primeira vez. Rocha et al. (2003), dizem que o professor preparado para inclusão deveria ser o professor capacitado com diversas estratégias pedagógicas, aplicadas a todos os alunos, independente de terem ou não alguma deficiência. Mesmo com a falta de capacitação de uma das professoras, o artigo indica que ambas

buscam garantir a participação dos alunos em todas as atividades, o que é fundamental para que as crianças não sejam discriminadas ou excluídas pelos demais colegas. Jurdi e Amiralian (2006), afirmam que esta integração entre todos os alunos é importante, pois traz benefícios para todas as partes e que a educação diferenciada pode levar a segregação social dentro da rede regular de ensino.

Ambos os alunos avaliados por Rocha e Deliberato (2012), com paralisia cerebral demonstraram dificuldades motoras e comunicativas, sendo necessário pensar em tecnologias assistivas de acordo com suas necessidades. Os autores buscaram recursos de baixo custo com o intuito de viabilizar esses materiais, visto que as condições financeiras da escola e das famílias devem ser levadas em consideração. De acordo com Pelosi (2009), o recurso da tecnologia assistiva no contexto escolar deve atender as atividades planejadas pelo professor. Fato este que ocorreu de forma clara no estudo, onde só foi possível a identificação das especificidades dos alunos e do ambiente graças à atuação colaborativa dos professores junto ao terapeuta ocupacional. Porém, mesmo com esta ação conjunta, o caso descrito no artigo mostra a necessidade de o professor buscar capacitação ou já adentrar no ambiente escolar capacitado, para então possibilitar estratégias e garantir a acessibilidade dos alunos com algum tipo de deficiência. Mesmo diante disto, nota-se que a trinca (terapeuta ocupacional, professor e aluno) são essenciais para prescrever e confeccionar os recursos de tecnologia assistiva, indo ao encontro com estudo realizado por Barba e Minatel (2013), que relatam como fundamental a função colaborativa de todos os profissionais envolvidos.

Pensar na educação inclusiva é admitir que todos os alunos consigam aprender juntos e trocar experiências em salas de aulas e espaços mais acolhedores e solidários. As vantagens da educação inclusiva, tanto para alunos com deficiência quanto para os colegas e profissionais são os avanços na democracia social. A Terapia Ocupacional no campo da educação é de extrema importância para a melhoria da prática pedagógica e para as crianças, pois auxilia na compreensão e funcionalidade dentro da sala de aula, tendo como objetivo melhorar a qualidade de vida e autonomia, promovendo a inclusão escolar.

Neste contexto colaborativo entre profissionais para auxiliar no processo de inclusão escolar, o artigo escrito por Briant e Oliver (2012), por meio de entrevista com professores, buscou

conhecer o ponto de vista destes profissionais e suas percepções quanto à inclusão de crianças com deficiência nas escolas de ensino fundamental. O primeiro aspecto a ser abordado é o fato das escolas de alguma forma se abster de participar ou informar sobre a inclusão dos alunos, dessa forma o estudo obteve participação de cinco escolas das 11 indicadas, o que mostra a não abertura para formas de auxílio ou colaboração externa de outros profissionais que poderiam ocorrer com a realização do estudo.

Dentre os aspectos captados pela entrevista, fica salientado que a inclusão ocorre apenas por uma mera obrigação, pois os professores enxergam os alunos com deficiências com poucas perspectivas de aprendizado e que apenas cumprem a matriz curricular. Porém mesmo com percepções de pouca expectativa, os professores buscam formas de apoio com profissionais da Sala de Apoio e Acompanhamento à inclusão (SAAI) para tentar traçar estratégias que possam alterar a situação que eles encontram no cotidiano. Para Barbosa e Gomes (2006), enquanto os docentes não modificarem e redimensionarem sua prática profissional para ações mais igualitárias, isto é, não se posicionarem efetivamente como responsáveis pelo ato de educar também alunos com deficiência, o professor terá diante de si um obstáculo e não um estímulo para aproveitar todas as oportunidades de formação permanente.

A fragilidade encontrada para melhorar as condições para alunos com deficiência esbarra muitas vezes nas próprias escolas, onde os professores observaram que não há estratégias pedagógicas diferenciadas. Estas estratégias possibilitam que todos os alunos sejam capazes de aprender de forma semelhante ou até mesmo igualitária, o que de acordo com Aranha e Silva (2005) citado no próprio artigo, uma sala de aula onde isso ocorra com sucesso, respeitando a individualidade de cada aluno será um progresso enorme na educação inclusiva brasileira.

Outro fator apontado na entrevista realizada pelos autores e que já foi demonstrado nos artigos anteriores é a falta de capacitação ou até mesmo a formação sem base na realidade atual. Os autores falam que são oferecidos poucos cursos, e que na sua maioria são apenas informativos ou técnicos, não havendo troca de informações ou discussão de orientações com base na prática dentro da sala de aula. Para Almeida et al. (2007), a universidade deveria intensificar essa formação para a inclusão, de modo que os professores sejam capazes de exercer influência positiva e negativa perante a diversidade na qual seus alunos se apresentam

inseridos. Dessa forma, o estudo indica a necessidade de haver maior suporte da rede de ensino com seus professores, formando assim um grupo de apoio com profissionais, dentre eles o terapeuta ocupacional, capazes de construir juntos, estratégias que possibilitem que a inclusão escolar se torne mais efetiva, diminuindo assim as percepções negativas apresentadas em parte da entrevista.

Os artigos escritos por Cardoso e Matsukura (2012) e Bombarda e Palhares (2015), por meio de entrevistas com terapeutas ocupacionais, salientaram os registros das práticas e perspectivas destes profissionais na educação inclusiva no Brasil. É importante ressaltar que ambos os trabalhos foram realizados dentro do estado de São Paulo, mostrando ser necessário que haja outras pesquisas nos demais estados e até mesmo estudos que englobem o país todo, possibilitando uma maior compreensão da participação do terapeuta ocupacional no processo de inclusão. No primeiro artigo há indicação de 85% dos profissionais atuando na inclusão escolar e cerca de 50% atua em equipes de apoio na rede regular de ensino. Colaborando com números ainda superiores, o segundo estudo apresenta um percentual de 70,91% de profissionais com mais de um ano de experiência no contexto escolar, o que mostra que esta tem sido uma área extremamente fundamental a se inserir nos atendimentos do terapeuta ocupacional.

A inserção neste contexto requer que os profissionais consigam criar ações que tornem possíveis a inclusão de alunos com deficiência, além da orientação sobre espaço físico e suas adaptações. Dentre as intervenções estão à preparação/capacitação dos professores para receber os alunos e a busca pelos resultados positivos das adequações e adaptações realizadas. Porém, isto esbarra na contrariedade encontrada pelos autores, pois 91% dos entrevistados dizem que o principal obstáculo está justamente na falta de preparo dos professores em receber os alunos e 61% indica a limitação física com um problema a ser resolvido (CARDOSO; MATSUKURA, 2012). Para Capellini e Rodrigues (2009), alguns professores acham que estão ajudando a criança dando-lhes atividades com pintura e desenho, enquanto o restante da turma faz outro tipo de atividade, porém, esse procedimento em nada contribui com a criança, ao contrário, na maior parte das vezes essa estratégia faz com que ela trabalhe isoladamente em atividades que não tem relação com aquelas realizadas pelo restante da turma, desencadeando na criança um efeito negativo, diminuindo seu interesse em aprender. Ainda de acordo com

Oliveira (2002), muitos profissionais isentam-se de qualquer responsabilidade, culpando o meio socioeconômico e cultural do aluno, afirmando que a incapacidade está no mesmo ou, ainda, que o aluno não é dedicado ou não se esforça para aprender o que lhe é ensinado.

Destaca-se aqui as ações efetivas que os terapeutas ocupacionais têm realizado no processo de inclusão, principalmente no fato de haver orientação direta as famílias, professores e escola em geral. O uso de tecnologia assistiva é novamente citado como uma intervenção necessária e também o treinamento de atividades de vida diária (AVDs) dentro do ambiente escolar. De acordo com os autores, dentre os entrevistados, 89 dos 127 mostraram ter conseguido de alguma maneira resultados bem-sucedidos de inclusão, sendo que 53% destes obtiveram uma efetiva inclusão de seus alunos com deficiência. Fato este só confirma o quão se faz necessária a presença de um profissional como terapeuta ocupacional junto à rede regular de ensino, pois é este profissional capaz de ver as necessidades apresentadas, buscar soluções e adaptações necessárias para que a inclusão não fique apenas na teoria ou nas mãos apenas de professores que necessitam do auxílio ou de uma capacitação prática. Lourenço e Cid (2010) apontam a importância do terapeuta ocupacional que tem como alvo a promoção do desenvolvimento infantil dentro do sistema educacional, seja pela atuação direta com os alunos ou por meio de capacitação dos educadores.

Bombarda e Palhares (2015) buscaram caracterizar como são feitos os registros de práticas interventivas em escolas inclusivas, por meio de questionário estruturado e disponibilizado virtualmente para os terapeutas ocupacionais participarem. Dentre os 55 participantes, 26 atuam na rede regular de ensino, enquanto o restante está, de acordo com os autores, em escolas especiais, indicando mais uma vez que terapeutas ocupacionais podem se inserir em escolas de forma efetiva e participativa, onde 98,2% indicaram práticas assistenciais com alunos e 69,9% com os próprios professores. No processo educacional, Pelosi (2006), afirma que o Terapeuta Ocupacional atua de forma a destacar possibilidades e capacidades de reconhecer habilidades diversificadas dos alunos inclusos, promovendo maior interação entre aluno/professor e a partir destas habilidades descobertas e aprimoradas, possibilita favorecer as potencialidades individuais de cada um, assim, desta forma facilitando o desenvolvimento psicomotor e o processo de aprendizagem.

Ainda referente ao mesmo estudo, especificamente sobre os registros, percebe-se a falta de informatização dos mesmos, ocorrendo em sua grande maioria de forma manuscrita e apenas 5,5% informatizado. Figueiredo et al. (2007), salienta de forma negativa o uso desta prática de registro, pois há dois problemas implícitos, a legibilidade e a facilidade da perda de informações ao longo do tempo. Porém um dado mais importante com relação aos registros é o fato de metade os entrevistados afirmarem que nas escolas já haviam existido serviço de terapia ocupacional e em 80% havia documentação acerca destes trabalhos. São de suma importância que sejam realizados e armazenados estes documentos para que haja uma continuidade dos serviços prestados juntos a rede de ensino, independente de qual terapeuta ocupacional esteja trabalhando.

Por fim, outro fator a ser analisado em todos os artigos levantados nesta pesquisa, é o ano das publicações, três delas ocorreram em 2012 e duas ocorreram no ano de 2013, trazendo como resultado a ausência de trabalhos voltados para inclusão escolar intervencionada pelo terapeuta ocupacional. Sugere-se que este assunto seja tratado com mais ênfase por esse profissional, a fim de evidenciar as demandas e necessidades que o assunto requer, além de auxiliar por meio da pesquisa, professores e demais profissionais que estejam envolvidos neste contexto.

4. CONCLUSÃO

O estudo mostrou uma baixa produção de artigos no que tange às possibilidades de intervenção da terapia ocupacional no campo da inclusão escolar, ao considerar que essa profissão pode contribuir nos diferentes aspectos dentro da escola. Percebe-se que a rede regular de ensino necessita de profissionais com conhecimento ou especializados para atender a demanda de alunos com algum tipo de deficiência, tendência essa que deve crescer ao longo dos anos. Ademais os artigos indicam que a presença do profissional de terapia ocupacional torna eficaz a possibilidade de o aluno aumentar sua capacidade de aprendizado, por meio de intervenções e tecnologias assistivas ampliar habilidades funcionais, promovendo vida independente e inclusa.

Figura 1. Organograma das etapas de seleção de artigos.

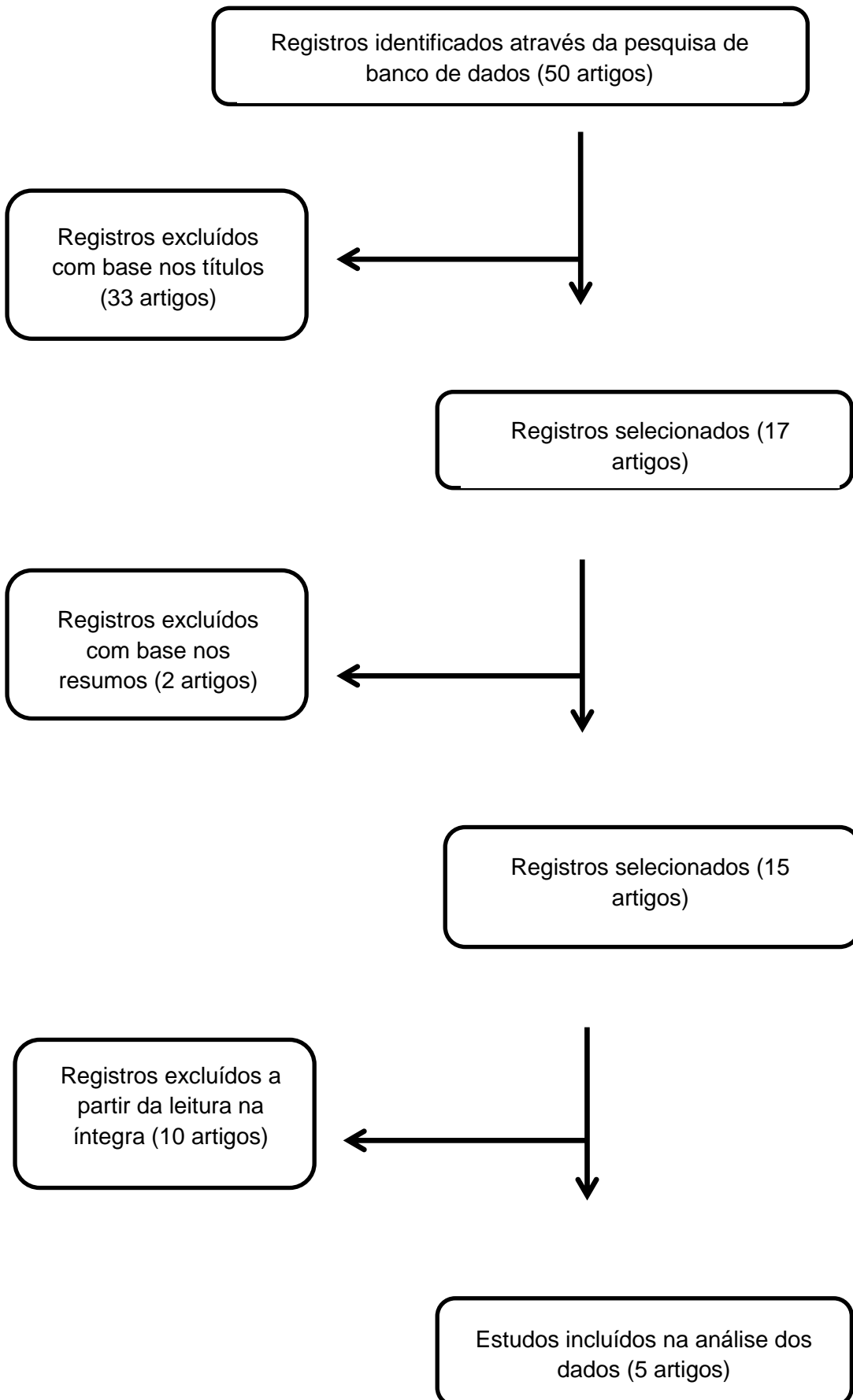


Tabela 1. Análise dos artigos e dados encontrados.

NOME DO ARTIGO	AUTOR E ANO	REVISTA DE PUBLICAÇÃO	MÉTODOS DO ESTUDO	RESULTADOS OBTIDOS
Contribuições da Terapia Ocupacional para a inclusão escolar de crianças com autismo	DELLA BARBA, P. C. S. D; MINATEL, M. M. (2013)	Caderno de Terapia Ocupacional UFSCar.	Foi realizada intervenção planejada em duas escolas com dois alunos diagnosticados com autismo.	Os resultados foram positivos em relação a inclusão escolar dos alunos.
O registro de práticas interventivas da Terapia Ocupacional na educação inclusiva	BOMBARD A, T. B; PALHARES, M. S. (2015)	Caderno de Terapia Ocupacional UFSCar	Por meio de questionários com Terapeutas ocupacionais foram identificados às práticas interventivas na educação inclusiva.	Foram identificadas fragilidades e a necessidade de aprimoramento da profissão.
Inclusão de crianças com deficiência na escola regular numa região do município de São Paulo: conhecendo estratégias e ações	BRIANT, M. E. P; OLIVER, F; C. (2012)	Revista Brasileira Educação Especial.	Foram realizadas entrevistas com professores, um representante do Centro de Formação e Acompanhamento à Inclusão e um coordenador pedagógico.	Os docentes identificaram a necessidade de apoio institucional para seu trabalho, incluindo possibilidades de formação a partir das demandas cotidianas.
Práticas e perspectivas da terapia ocupacional na inclusão escolar	CARDOSO, P. T; MATSUKURA, T. S. (2012)	Revista de Terapia Ocupacional UNESP.	Foram realizados questionários com a participação de 127 terapeutas ocupacionais.	Foi caracterizada a atuação dos terapeutas ocupacionais na inclusão escolar.

<p>Atuação do terapeuta ocupacional no contexto escolar: o uso da tecnologia assistiva para o aluno com paralisia cerebral na educação infantil</p>	<p>ROCHA, A. N. D; DELIBERTO, D. (2012)</p>	<p>Revista de Terapia Ocupacional UNESP.</p>	<p>Estudo realizado com professores e seus alunos com paralisia cerebral conjuntamente com terapeuta ocupacional.</p>	<p>Foi identificado necessidade de intervenção do terapeuta ocupacional.</p>
---	---	--	---	--

REFERENCIAS:

ALMEIDA, D. B. et al. Política educacional e formação docente na perspectiva da inclusão. **Educação**, v. 32. N. 2. Santa Maria UFSM, 2007.

ARANHA, M.S. SILVA S.C. Interação entre professora e alunos em salas de aula com proposta pedagógica de educação inclusiva. **Revista Brasileira de Educação Especial**, v.11, n. 3, 2005.

BARBOSA, A; GOMES, C. Inclusão escolar do portador de paralisia cerebral: atitudes de professores do ensino fundamental. **Revista Brasileira de Educação Especial**, v.12, n.1, 2006.

BOMBARDA, B. T.; PALHARES, S. M. O registro de práticas interventivas da Terapia Ocupacional na Educação Inclusiva. **Caderno de Terapia Ocupacional UFSCar**, São Carlos, v.23, n. 2, 2015.

BRIANT P. E. M.; OLIVER C. F. Inclusão de crianças com deficiência na escola regular numa região do município de São Paulo: conhecendo estratégias e ações. **Revista Brasileira de Educação Especial**, v. 18, n. 1. 2012.

CAMARGO, S. P. H.; BOSA, C. A. Competência social, inclusão escolar e autismo: revisão crítica da literatura. **Psicologia & Sociedade**. v. 21, n.1, 2009.

CAPELLINI, F. M. L. V, RODRIGUES R. P. M. O. **Concepções de professores acerca dos fatores que dificultam o processo da educação inclusiva**. Educação, Porto Alegre, v. 32, n. 3, p. 355-364, set./dez. 2009.

CARDOSO, P. T.; MATSUKURA, T. S. Práticas e perspectivas da terapia ocupacional na inclusão escolar. **Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo**, v. 23, n. 1, p. 7-15, jan./abr. 2012.

DELLA BARBA, P. C. S; MINATEL, M. M. M. Contribuições da Terapia Ocupacional inclusão escolar de crianças com autismo. **Caderno de Terapia Ocupacional UFSCar**, São Carlos, v. 21, n. 3, 2013.

FERREIRA, W. B. **Educar na diversidade: práticas educacionais inclusivas na sala de aula regular. Ensaios Pedagógicos - Educação Inclusiva: direito à diversidade**. Publicação da Secretaria de Educação Especial (SEESP) do III Seminário Nacional de Formação de Gestores e Educacionais. Brasília: DF. 24-25 de Agosto de 2006.

FIGUEIREDO, L. T. et al. Prontuário eletrônico do paciente: a funcionalidade do registro informatizado. **Revista de Enfermagem UFPE Online**, João Pessoa, v. 1, n. 2, p. 225-232, 2007. Disponível em: <http://www.revista.ufpe.br/revistaenfermagem/index.php/revista/article/viewFile/389/pdf_193>. Acesso em: 31 mai. 2018.

IDE G. M.; YAMAMOTO T. B.; SILVA B. C. C. A Identificando possibilidades de atuação da Terapia Ocupacional na inclusão escolar. **Caderno de Terapia Ocupacional UFSCar**, São Carlos, v. 19, n. 3, 2011.

JURDI, A. P. S.; AMIRALIAN, M. L. T M. A inclusão escolar de alunos com deficiência mental: uma proposta de intervenção do terapeuta ocupacional no cotidiano escolar. **Estudos de psicologia**, Campinas, v. 23, n.2, 2006.

JURDI, A.P.S., BRUNELLO, M.I.B.; HONDA, M. Terapia Ocupacional e propostas de intervenção na rede pública de ensino. **Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo**, v. 15, n. 1. 2004

LOURENÇO F. G.; CID, B. F. M. Possibilidades de ação do terapeuta ocupacional na educação infantil: congruência com a proposta da educação inclusiva. **Cadernos de Terapia Ocupacional da UFSCar**, São Carlos. v. 18 n. Maio/Ago 2010.

MATSUKURA, T. S.; CID, M. F. B. **Intervenção junto a professores do ensino público municipal: abordando os papéis da família e escola no desenvolvimento infantil e viabilizando ações.** In: CONGRESSO BRASILEIRO DE TERAPIA OCUPACIONAL, X, 2007, Goiânia. Anais do X Congresso Brasileiro de Terapia Ocupacional. Goiânia. 2007.

MATSUKURA, T. S. A aplicabilidade da terapia ocupacional no tratamento do autismo infantil, 1997.

OLIVEIRA, G. C. **Psicomotricidade:** educação e reeducação num enfoque psicopedagógico. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

PACHECO, J. **Caminhos para a inclusão:** um guia para o aprimoramento da equipe escolar. Porto Alegre: Artmed, 2007.

PAULA, A. F. M.; BALEOTTI, L. R. Inclusão do aluno com deficiência física: contribuições da Terapia Ocupacional. **Cadernos de Terapia Ocupacional da UFSCar**, São Carlos. v. 19, n. 1, 2011.

PELOSI, M. B. Por uma escola que ensine e não apenas escolha recursos e estratégias para a inclusão escolar. In: MANZINI, E. (Org.). **Inclusão e acessibilidade.** Marília: ABPEE, 2006.

PELOSI, M. B. Tecnologias em comunicação alternativa sob o enfoque da terapia ocupacional. In: DELIBERATO, D.; GONÇALVES, M. J.; MACEDO, E. C. (Org.). **Comunicação alternativa:** teoria, prática, tecnologias e pesquisa. São Paulo: Memnon Edições Científicas, 2009.

ROCHA, C. D. N. A.; DELIBERATO, D. Atuação do Terapeuta Ocupacional no Contexto Escolar: o uso da tecnologia assistiva para aluno com paralisia cerebral na educação infantil. **Revista de Terapia Ocupacional Univ. São Paulo**, v. 23, n. 3, 2012.

ROCHA, E. F.; LUIZ, A.; ZULIZN, M. A. R. Reflexões sobre as possíveis contribuições da terapia ocupacional nos processos de inclusão escolar. **Revista de Terapia Ocupacional.** Univ. São Paulo, v. 14, n. 2. 2003.

SASSAKI, R. K. **Inclusão:** construindo uma sociedade para todos. Rio de Janeiro: Editora EWA, 1997.